

Galvêas recomenda plano de

RÉGIS NESTROVSKI
Especial para O GLOBO

NOVA YORK — O Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, exortou os Estados Unidos e outros países industrializados a também adotarem programas de ajuste econômico para resolver a crise financeira mundial.

Durante almoço na Associação Commercial Brasil-Estados Unidos, Galvêas destacou que o grande déficit orçamentário do governo Ronald Reagan está prejudicando não só os países endividados mas a própria economia americana.

O ministro recomendou às nações ricas que examinem e sigam as propostas feitas pelos países latino-americanos nas reuniões de Cartagena e Mar del Plata sobre o endividamento. Entre as principais reivindicações dos dois encontros está a realização de uma reunião de cúpula entre governos credores e devedores.

Galvêas condenou o protecionismo comercial e as elevadas taxas de juros do mercado internacional:

— Hoje em dia os países em desenvolvimento enfrentam, outra vez, taxas de juros elevadas. Isso os forçaria a reduzirem ainda mais as importações, se não se permitir que as suas exportações cresçam o suficiente para gerar receitas para pagar os juros mais altos.

O Ministro da Fazenda afirmou que o Brasil precisará, no máximo, de US\$ 3 bilhões em novos recursos externos para fechar o balanço de pagamentos do ano que vem, quando, só em juros da dívida externa, o País pagará US\$ 11 bilhões. As previsões iniciais eram de que o Brasil necessitaria de US\$ 3 bilhões a US\$ 4 bilhões em novos créditos em 85.

— Há muitas incertezas no plano econômico no próximo ano e, por isso, não sabemos de quanto será a taxa de juros. Queremos uma negociação nos termos do México, com um spread (taxa de risco) menor do que no ano passado. Vamos contar com a



Galvêas (à direita) e Sérgio Pereira, da Câmara Brasil-EUA

“É um erro perigoso pensar que os problemas da dívida internacional e a recuperação econômica estão solucionados”

ERNANE GALVÊAS, Ministro da Fazenda

cooperação da comunidade bancária para o nosso esforço.

Galvêas disse, ainda, que o País terá este ano um superávit equivalente a 0,5 por cento do Produto Interno Bruto (PIB) na área pública e que a economia brasileira começa a se recuperar:

— O nível de emprego aumentou 3,4 por cento na grande São Paulo, com a contratação de 53 mil operários. A indústria manufatureira elevou sua produtividade em 4,3 por cento. As exportações cresceram

24,5 por cento e há uma expansão industrial de seis por cento.

Estiveram também no almoço na Câmara de Comércio Brasil-Estados Unidos, o Embaixador brasileiro em Washington, Sérgio Corrêa da Costa, o Cônsul Antônio Cantuária e o Gerente da agência do Banco do Brasil em Nova York, Lino Bohn. Hoje, Galvêas viaja para Washington, onde participará da reunião anual do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial.

austeridade aos ricos